

A ATIVIDADE FÍSICA PRESENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

PHYSICAL ACTIVITY IN SPECIAL EDUCATION



ELAINE CRISTINA REIS SILVA

Possui formação em Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena pela Universidade Cidade de São Paulo (1999); Especialização em MBA – Gestão Empreendedora pela Universidade Federal Fluminense (2016); Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica; com 2ª Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário FICO (2021) e Educação Física pela UNICV (2025) – Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Municipal da Prefeitura de São Paulo – Atualmente designada Assistente de Diretor de Escola da EMEI Professora Neusa Conceição Stinchi.

RESUMO

A Educação Especial, foi estabelecida como um padrão de educação segregada que tem se voltado nos últimos anos para o paradigma de uma educação inclusiva. A proposta de educação inclusiva, ganhou força no início da metade dos anos de 1990 com a difusão de alguns documentos, como por exemplo, a Declaração de Salamanca. Este documento propôs que todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades /superdotação, devem ser matriculadas e atendidas nas instituições escolares de educação básica, pois estas constituem meios capazes para combater a discriminação e auxiliar a todos os indivíduos na construção de competências e condições de autonomia. Para tanto, a Educação Física se apresenta como grande aliada e facilitadora no combate à discriminação e no processo de inclusão de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer o desenvolvimento de uma visão positiva sobre si mesmo. Este trabalho objetiva expor as contribuições das ações desenvolvidas na disciplina de Educação Física no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Educação física; Educação Especial; Inclusão.

ABSTRACT

Special Education, established as a segregated educational model, has shifted in recent years towards the paradigm of inclusive education. The proposal for inclusive education gained momentum in the early to mid-1990s with the dissemination of several documents, such as the Salamanca Declaration. This document proposed that all people with disabilities, pervasive developmental disorders, and high abilities/giftedness should be enrolled and supported in basic education institutions, as these constitute capable means to combat discrimination and assist all individuals in building skills and conditions for autonomy. To this end, Physical Education presents itself as a great ally and facilitator in combating discrimination and in the inclusion process of all students in the teaching and learning process, in addition to strengthening the development of a positive self-image. This work aims to present the contributions of the actions developed in the Physical Education discipline to the inclusion process of students with special educational needs.

Keywords: Physical education; Special Education; Inclusion.

INTRODUÇÃO

A história da educação nos apresenta que o processo de escolarização foi determinado por muito tempo como o privilégio de um determinado grupo, ocasionando uma exclusão que foi aceita e legitimada por muito tempo

Através do processo de democratização da escola, a realidade da exclusão existente no âmbito educacional das pessoas que possuíam deficiência, passou a ter visibilidade, principalmente quando os sistemas de ensino, passaram a oferecer a matrícula, mas continuaram excluindo os estudantes e todas as pessoas que a sociedade considerava fora dos padrões que indicassem normalidade.

Compreendesse-se que a escola inclusiva propicia aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais um ambiente escolar agradável, acessível e que favorece o desenvolvimento e a integração social de todos os alunos, desta maneira, nota-se que esses alunos possuem capacidades suficientes para realizarem as atividades físicas sugeridas pelo professor, desde que as atividades selecionadas contemplem todos os alunos.

É notável que a inclusão vem ganhando espaço nas escolas brasileiras, sendo assim, os educadores não podem ignorar este fato. O grande foco do processo de inclusão é garantir que os alunos com necessidades especiais tenham a mesma oferta à educação dada aos demais educandos, e em especial a mesma forma de participação nas aulas práticas de Educação Física.

A Educação Especial, que tradicionalmente foi construída como um modelo de educação segregada tem seu panorama mudado a partir dos anos de 1990 com a divulgação de alguns documentos, por exemplo, a Declaração de Salamanca, que traz em seu corpo o reconhecimento e incentivo da educação inclusiva. Possibilitando que alunos com necessidades educacionais especiais sejam todos matriculados na rede regular de ensino.

A disciplina de Educação Física como uma área que desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas, emocional e criativa não pode faltar num trabalho com sujeitos da Educação Especial.

Podemos destacar que após o desenvolvimento deste trabalho, percebe-se que é imprescindível a importância da educação física no processo de inclusão e assim de sua ação enriquecedora na Educação Especial, pois além do âmbito físico, a disciplina de educação física permite-se ir além, como já citado acima, permitindo que todos os seus participantes possam desenvolver de maneira grandiosa suas potencialidades, proporcionando assim o desenvolvimento de seres não só saudáveis fisicamente, mas mentalmente, socialmente, entre muitos outros aspectos.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Física se apresenta nas escolas, como uma forma de subsidiar a prática corporal direcionada à vivência de movimentos, desenvolvimento físico e psíquico do aluno, é a disciplina de Educação Física que trata da cultura corporal de movimento e se expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas.

De acordo com Gorgatti e Costa (2005), a disciplina de Educação Física na escola tem como objetivo educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de suas características próprias que é a cultura do movimento.

A disciplina de Educação Física deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, auxiliar que ele consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e ou deficiência, identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento, ser uma facilitadora para sua independência e autonomia, além de facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo de convívio. Em se tratando de problemas.

De acordo com Gorgatti e Costa (2005) citam que as deficiências podem ser: mentais, físicas, visuais ou auditivas isoladas, mas é comum a deficiência combinada, principalmente quando a causa delas abalou o sistema central, que controla todo mecanismo neuro motor do ser humano.

No Brasil, há a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura o acesso ao ensino regular a estudantes com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades/superdotação, entre outros, no de correr de toda a educação básica até o ensino superior.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, proposto que elas possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

Sendo assim, quando refletimos a respeito de uma abordagem da disciplina de educação física em relação a uma educação inclusiva, é de grande valia reconhecer o direito de todos os alunos a participar e interagir nesta disciplina. Para tanto, a mesma deve ser oferecida com qualidade e com respeito e à compreensão das diferenças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) citam que:

A Educação Física para alcançar todos os alunos deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente. (Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 85)

Aqueles que lecionam a disciplina de Educação Física precisam pensar constantemente nas seguintes questões: há alguma diferença nos objetivos da educação física para as pessoas com ou sem deficiência? Uma vez que todos os estudantes têm direito a conhecer e interagir na disciplina, o que se coloca como componente obrigatório para todos em todos os anos da educação básica, a resposta claramente é não. Não há diferença entre os alunos com ou sem deficiências.

Faz-se necessário que se considere que o objetivo da disciplina de educação física é o de auxiliar na formação de todos os estudantes por meio do desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, objetivando o bem-estar a todos seus participantes como maneira fundamental do desenvolvimento uma educação para a promoção de uma vida saudável. Para isso, essa disciplina se coloca como um caminho privilegiado da educação, pelas possibilidades de desenvolver a dimensão motora e afetiva dos alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos, em conjunto com os domínios cognitivos e sociais.

A disciplina de educação física possui um grande compromisso com as questões que envolvam a inclusão social e o atendimento a pessoas com deficiência. Em termos históricos, é possível que se proceda a afirmação de que as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade, sendo mesmo marginalizadas.

As legislações definem o direito de todos à educação e principalmente a inclusão das pessoas com deficiência no processo educacional. Faz-se necessário observar que ao se refletir sobre as atividades esportivas, constata-se que o Brasil tem proporcionado diferentes oportunidades para as pessoas com deficiência, como na representatividade de esportistas nos Jogos Paraolímpicos e demais campeonatos mundiais. De qualquer maneira somos obrigados a reconhecer que em relação à inclusão da pessoa com deficiência, seja na sociedade, e até mesmo na escola, a acessibilidade de forma geral continua sendo insuficiente.

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro traduz-se no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. (MEC/SEESP, 1994).

Na atualidade, mostra-se de grande percebe-se que aos profissionais de educação física cabe, proporcionar o debate do tema Inclusão nas salas de aula e em todos os ambientes das Unidades Escolares e buscar maneiras, para refletir e desenvolver atividades que envolvam a questão da discriminação de alunos com deficiência. Para tanto, o que se considera como uma ação importante é a reflexão contínua dos agentes que lecionam a disciplina de educação física para uma utilização

realmente enriquecedora da disciplina, no qual apresenta um papel extremamente importante, considerando os seus objetivos e o papel que desempenha na educação e na formação dos estudantes.

Todos os indivíduos se fazem presentes no mundo por meio do seu corpo, seja ele um corpo com ou sem deficiência. São indivíduos completos que se movimentam, articulam, convivem, sofrem, brincam, se divertem, e a educação física exerce um papel de extrema importância no desenvolvimento de seus alunos, de maneira total, uma vez que é impossível ver e compreendê-lo por partes, pois o ser humano é um ser integral, sendo inviolável, portanto, dissociar a educação do corpo da educação das outras dimensões, tais como: a intelectual, a social, a moral, a emocional etc.

Faz-se necessário compreender que o desenvolvimento motor está inteiramente conectado à formação total de todos os alunos, pois é responsável pelo conhecimento da estrutura físico-motora, afetiva e cognitiva.

A educação física deve ser compreendida como uma competência e profundidade, como parte integrante e fundamental no processo educativo de todos, capaz de proporcionar aos estudantes as necessárias competências para o seu pleno desenvolvimento. Assim, considera-se como inegável a importância da educação física no sistema educacional brasileiro uma vez que ela estabelece a sinergia positiva que favorece em conjunto com as demais abordagens a que as crianças e os adolescentes estão submetidos, o pleno desenvolvimento humano e o exercício da cidadania.

De acordo com Pereira (1993), incluir significa fazer parte da comunidade da escola, ser reconhecido como membro da comunidade escolar, ter as mesmas oportunidades que o outro tem e ser tratado com igualdade, é um processo que nunca termina, porque sempre haverá um aluno que encontrará barreiras para aprender, assim o autor afirma que:

A inclusão diz respeito a identificação e a remoção de barreiras e isto implica na coleta contínua de informações que são valiosas para atender a performance dos alunos a fim de planejar e de estabelecer metas, à presença, participação e a aquisição de todos os alunos. Presença diz respeito a frequência e a pontualidade dos alunos na sua escolarização. Participação tem a ver em como os alunos percebem a sua própria aprendizagem e se possui qualidade acadêmica. Aquisição se refere aos resultados da aprendizagem em termos de todo conteúdo curricular dentro e fora da escola. (Pereira, 1993, p.27).

Através da educação física trabalha-se o aspecto motor, o aspecto cognitivo, o aspecto da sociabilidade e o aspecto psicológico.

A disciplina de educação física é a disciplina com maiores condições para possibilitar a educação inclusiva, uma vez que compreendemos que as atividades podem ser pensadas e realizadas em conjunto auxiliando na interação e integração entre todos os alunos, em todas as suas diferenças.

É perceptível nas aulas de Educação Física, se observar um conjunto de valores e ações indispensáveis para que o aluno cresça e exerça a cidadania de maneira integral por meio de valores

como a ética, o trabalho em equipe, o respeito às normas, o respeito à diversidade, o respeito aos colegas e às diferenças.

Compreendendo que a disciplina de Educação Física é obrigatória e que isso é contemplado pela Constituição Federal de 1988, deixando claro o direito de todos ao esporte, entretanto, na prática não é o que se encontra, especialmente em relação aos alunos com deficiência. Os programas escolares e as Políticas Públicas não abrangem com relevância esse direito.

A formação e capacitação dos professores quanto à aplicação desse direito é muito escassa e muitas vezes falha, formações e que contribuam, de fato, para que as escolas cumpram esse papel social e fundamental.

Segundo Januzzi (1992) o termo Inclusão está tanto presente no discurso escolar quanto no discurso do senso comum e em documentos como o citado anteriormente. Desta maneira, a autora coloca que a divulgação do termo Inclusão é facilitada por meios de comunicação que expõe no mundo, ao mesmo tempo, novos episódios e novas descobertas, originando em cada um de nós inseguranças sobre as maneiras como temos vivido diariamente.

Porém, nossa organização social contínua do mesmo modo, cada dia mais excludente, apesar de todas as novas produções de conhecimento. A autora destaca o que ela classifica como um paradoxo, entre um discurso que se repete valorizando a diversidade e a perpetuação dos moldes nos quais vivemos rotineiramente. Podemos concluir que, apesar desta exposição facilitada, a palavra Inclusão ainda tem gerado frutos tímidos e insuficientes na Educação (JANUZZI, 1992).

Não há como negar que é fundamental que a Educação Física seja ofertada a todos, uma vez que as atividades físicas e esportivas para as pessoas com deficiência física disponibilizam uma vasta gama de valores terapêuticos evidenciando os benefícios tanto em seus aspectos físicos como psíquicos.

No artigo 206 da Constituição Federal Brasileira estão elencados os princípios que regem o ensino brasileiro, tendo como premissa:

A igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (inciso I) e “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” prevista no inciso IV. Em seu artigo 208, o inciso III relaciona os deveres do Estado com a educação, garantindo o atendimento especializado às pessoas com deficiência “preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1989, art. 206).

A disciplina de Educação Física aborda diversas práticas corporais, que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) oferecem muitos benefícios para aos alunos com dificuldades, quanto ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social.

Sobre às aulas de Educação Física, o modelo contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental, de quintos a nonos anos (BRASIL, 1998, p.19) tem como princípio básico considerar a necessidade de que estas aulas sejam planejadas para todos os alunos:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação têm como meta a Inclusão do aluno na cultura corporal de movimento por meio da participação e reflexão concreta e efetiva. Busca-se rever o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998, p.19).

Nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física tem como um de seus princípios a inclusão do aluno na cultura de movimento corporal, a qual deve procurar reverter o paradigma da seleção entre seres aptos e inaptos para as práticas corporais.

A ação dos profissionais de Educação Física é importantíssima para os alunos com deficiência, pois sua ação na aula representa o momento em que os alunos podem e têm mais contato uns com os outros, fazendo com que percebam e aprendam a respeitar às diferenças de seus parceiros.

Desta maneira, a Educação Física pode significar avanços para a qualidade de vida dos alunos, independentemente de suas características, por proporcionar prazer e ser entendida como uma prática que não desconsidera suas diferenças e seus limites, mas sim, evidencia a suas potencialidades.

Por meio do desenvolvimento de uma disciplina de Educação Física inclusiva às pessoas com deficiência, podem mostrar à sociedade que todos, com ou sem deficiência, são capazes de viver com suas especificidades, praticando alguma atividade física, sem que as pessoas os olhem com estranheza e evitem qualquer forma de exclusão

De acordo com Stainback:

A Educação Física deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, ajudar para que ele consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e/ou deficiência; identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário. Strapasson (STAINBACK, 2007, p. 8).

Os valores como determinação, cooperação, superação, autoconfiança, autoestima, socialização, bem como habilidades motoras e cognitivas, podem ser experimentadas pela prática da atividade física. Ao trabalhar com a pessoa com deficiência, é primordial que ocorra ações visando o oferecimento de uma Educação Física que os conscientize de suas dificuldades ocasionadas pelas deficiências, mas que os faça descobrir suas possibilidades e incentivá-los na busca de diferentes ações que lhes proporcione uma melhor qualidade de vida, facilitando suas atividades cotidianas.

A Educação Física tem o dever de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que agregar o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles retirar o melhor proveito possível.

Bueno (2002) afirmam que a formação do aluno, seja ele criança ou jovem, passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito – com o desenvolvimento integral da

personalidade agregada à Educação Física, vem relacionar-se à educação intelectual e moral. A disciplina de Educação Física também possibilita, como os outros componentes curriculares, uma ação pedagógica associada à cultura, incentivando a corporeidade, o sentir o se relacionar.

As atividades realizadas pela Educação Física devem oferecer atendimento especializado aos alunos com Necessidades Especiais, respeitando as diferenças individuais, tendo por objetivo proporcionar o desenvolvimento global de todos seus participantes, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, mas também sua integração na sociedade (TOLKMTT, 1993).

DE acordo com Pedrinelli (1994, p. 69), “todo o programa deve conter desafios a todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor”. Mediante uma prática contextualizada, capaz de valorizar esses alunos com dificuldades ou algum tipo de deficiência, será possível o desenvolvimento pleno dos mesmos e sua convivência harmoniosa com o meio ao qual faz parte.

Desta maneira para o real desenvolvimento de uma Educação Física inclusiva, ressalta-se, sobretudo, a necessidade de compreendê-la e sua integralidade, e assim, traçar novos caminhos (SILVA; JUNIOR; ARAUJO, 2008). Sendo assim, Educação Física cumpre sua função de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema abordado nesse estudo, pode-se verificar que a inclusão é um grande desafio para todos os participantes da instituição escolar. Promover a inclusão é incentivar a interação do aluno com necessidades educativas especiais com toda a instituição escolar, em âmbito social pedagógico é essencial para a valorização dos direitos de os educandos com necessidades educacionais especiais.

O ambiente escolar deve estar apto para regular para receber todos os alunos, independentemente de suas peculiaridades, das características que possuam. A escola é o espaço que deve ser usufruído por todos. O presente estudo demonstra que apesar dos obstáculos que o processo de inclusão vem enfrentando para ganhar cada dia mais o território escolar, as aulas de Educação Física tem buscado propiciar a acessibilidade e inclusão de todos em suas aulas ,por meio da realização de atividades diferenciadas.

Podemos concluir que a o processo de inclusão é um movimento amplo e necessita de atenção e cuidado por parte de todos. Valorizar as potencialidades, o que o educando já sabe é de extrema importância, pois todos conhecemos algo, todos temos potencialidades que devem ser valorizadas, independentemente de suas especificidades.

Percebe-se que a Educação Física, quando ofertada de forma regular e de qualidade, contribui para o desenvolvimento global de cada educando com deficiência, bem como para a saúde e qualidade de vida das mesmas e ainda para o bom desenvolvimento de seu conhecimento pessoal e profissional

e ainda pela troca de informações e amadurecimento oportunizado, o que potencializa cada vez mais o seu interesse e vontade e a necessidade de continuar suas atividades na área da Educação Física.

Pode-se compreender que a Educação Física deve propiciar o desenvolvimento global dos alunos, ajudando para que consigam atingir a adaptação e o equilíbrio que dispõe de suas limitações e ou deficiência, identificar e compreender as necessidades e capacidades de cada indivíduo quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento, facilitar e incentivar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário, e sempre tendo como base o respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). INTRODUÇÃO. ENSINO FUNDAMENTAL.** BRASILLIA : MECC/SEF , 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1989.

BRASIL; MEC/SEESP. **Política nacional de educação especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994.

BUENO, J. G. S. **A Educação Especial nas Universidades Brasileiras.** Brasília, DF, MEC, 2002.

GORGATTI, M. G.; COSTA R. F. **Atividade física adaptada.** São Paulo: Manole, 2005.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** Campinas/SP: Editores Associados, 1992.

JUNIOR, R, L, S; ARAUJO, P, F; SILVA, R, F. **Educação Física Adaptada: da história a inclusão.** São Paulo: Ed. Phorte, 2008.

PEDRINELLI, V. J. **Educação Física adaptada: conceituação e terminologia.** In: Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC; Sedes; Sesi-DN, 1994.

PEREIRA, L. M **Evolução Histórica da Educação Especial.** In Integração Escolar, Coletânea de Textos. Lisboa: FMH/UTL, 1993.

STAINBACK, Suzan & Willian Satainback. Inclusão: **Um Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TOLKMTT, Valda Marcelino. **Educação Física, uma produção cultural**. Do processo de humanização à robotização. 1ª Ed. Curitiba: Modulo, 1993